



Você está aqui: [Página Inicial](#) / [Política](#) / Por que os partidos políticos querem mudar de nome?

## Política

Eleições 2018

# Por que os partidos políticos querem mudar de nome?

por Dimalice Nunes — publicado 05/07/2017 00h50, última modificação 04/07/2017 19h35

*Expediente usado por empresas para modernizar a imagem, o reposicionamento de marca das legendas comprova a crise de representatividade*



Movimentos a favor do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff foram marcados por uma forte negação da política como meio viável para atender às demandas do eleitor

Podemos, Avante e Livres são nomes desconhecidos do eleitorado, mas que devem estar na disputa eleitoral em 2018. De novo, só os nomes: ideologias e estruturas permanecem as mesmas dos partidos originais - PTN, PTdoB e PSL, respectivamente. "O nome faz toda a diferença no marketing político. É uma estratégia para ganhar uma sobrevida nas próximas eleições", afirma o professor de ciência política da PUC-SP Rafael Araújo.

**Leia também**

**Quem tem medo da democracia?**

**"Reforma política séria deve ser discutida para além da elite política"**

No último sábado 1º o PTN (Partido Trabalhista Nacional), um dos partidos mais antigos do país, com 72 anos, passou a se chamar oficialmente Podemos. O antigo PTN já teve um presidente da República, Jânio Quadros, em 1960, mas em 2014 elegeu apenas quatro deputados federais. Meses depois, ficou com apenas dois.

Com a ideia de mudança de nome, outros deputados apoiaram a presidente do partido, a deputada Renata Abreu (SP), e embarcaram na nova legenda. Agora são 14 deputados federais e dois senadores. Alvaro Dias, nome tradicional do PSDB - mas que pulou para o PV em 2015 - será o candidato à Presidência pelo Podemos, que adotou a expressão "mudar o Brasil" logo após o nome e se define como um movimento, não um partido.

Araújo explica que desde 2013 ganha força no Brasil a negação da política. E a classe política, assim como os partidos, perceberam isso. "Não vem de agora, mas ficou mais evidente desde o ano passado, especialmente com a eleição de João Dória para a prefeitura de São Paulo", lembra. Nas eleições de 2016, Dória levou com facilidade, já no primeiro turno, a prefeitura da maior cidade do país se **autoentitulando um gestor e não um político**.

Negar a política não é suficiente para o PTdoB (Partido Trabalhista do Brasil): a legenda quer tirar o PT do nome. Após o desgaste do Partido dos Trabalhadores, o partido quer se desassociar no nome. Ainda sem autorização do Tribunal Superior Eleitoral - o pedido foi protocolado, mas ainda está em tramitação -, o partido quer se chamar Avante. O nome já foi aprovado internamente, em convenção realizada em maio deste ano. O PTdoB também tem certa tradição. Com 28 anos de história, tem apenas quatro deputados federais e quer melhorar sua participação no Congresso Nacional no pleito de 2018.

Outro que quer mudar de nome é o PSL (Partido Social Liberal). Com o nome Livres, pretende se manter fiel às ideias do social-liberalismo, como declara nas redes sociais. Sem grandes nomes, o partido já tem 22 anos, 225 mil filiados, mas apenas dois deputados na Câmara: Alfredo Kaefer (PR) e Dâmina Pereira (MG). A legenda já iniciou uma "campanha publicitária" com o novo nome, especialmente nas redes sociais mas, segundo o TSE, não foi feito ainda um pedido formal.

"O que eles estão fazendo é usar a estratégia que o mercado utiliza. Sempre que uma empresa quer se modernizar ou tem problemas com seus clientes, elas se reposicionam", lembra Jacqueline Quaresimin de Oliveira, cientista política especialista em pesquisa de opinião, mercado, mídia e política da Fesp-SP.

A mudança, porém, é vista como "uma faca de dois gumes" por ela. "Eles não querem ser identificados como partidos, mas isso é um equívoco. Partidos não são produtos, embora muitas vezes ajam como tal, deixando de lado os projetos de políticas públicas. A mudança de nome de alguns pode ser equivocada, pois sua história, militantes, fatos, memórias, compõem a identidade do partido", lembra. Para Jacqueline, renegar a própria história para atrair público é um erro. "Negando sua ideologia podem acabar perdendo a identidade", afirma.

Por outro lado, a cientista política lembra que numa sociedade de consumo é compreensível que os partidos tentem acompanhar determinadas correntes, mas a política é um campo mais conceitual. "Quando uma marca se reposiciona ela mantém sua história, e os partidos têm princípios e projetos que também deveriam ser preservados."

Rafael Araújo lembra que a crise de representatividade não é exclusividade do Brasil. É mundial, desde 2011, e nasce da percepção de que o estado não entrega o que promete. "No Brasil é pior por causa dos escândalos de corrupção", afirma.

Há um desgaste na democracia representativa parlamentar, que têm nos partidos e lideranças políticas sua maior expressão, explica Jacqueline. E esse fenômeno mundial ganha força com as tecnologias digitais, à medida que as pessoas acessam as redes não somente atrás de informações, mas para serem editores, geradores de informação, distribuidores, criando uma forma mais ativa de cidadania, de "democracia direta".

Na reflexão da professora, um partido mudar de nome para se adequar a essa sociedade de consumo conectada pode ser um equívoco justamente porque será esse o público com maior poder de questionamento e fiscalização. "Certamente que ainda estamos distantes de uma democracia direta, mas cada vez mais as pessoas estão eliminando mediadores. Se isso é bom ou ruim a história nos mostrará", pondera.

Hoje, é possível dizer que a confiança nas instituições está em queda. Segundo o Relatório Latinobarômetro 2016, os "partidos políticos" caíram três pontos percentuais no indicador de confiança, de 20% para 17% na América Latina. Eles ficaram atrás das Forças Armadas e Polícia, Igreja, Instituições Eleitorais, Governos, Poder Judiciário e Congresso.

### Lei dos Partidos Políticos

Desde a alteração da Lei dos Partidos Políticos, em 1995, não é mais exigido que as agremiações tragam a palavra "partido" em seus nomes. E, muito antes da crise de representação política que dá força ao *rebranding* dos partidos, em 2007, o PFL (Partido da Frente Liberal) virou Democratas, ou DEM como é mais conhecido.

Formado por membros da antiga Arena, profundamente ligada ao regime militar, de cara a mudança de marca não agradou os grandes nomes do partido, mas acabou sendo aceita.

Hoje, o DEM é o segundo maior aliado do governo Temer, atrás apenas do PSDB. Ainda como PFL, foi importante aliado do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP). É do DEM um dos nomes em evidência com o aprofundamento da crise e o avanço das denúncias contra Michel Temer: **Rodrigo Maia** (RJ), presidente da Câmara dos Deputados.

E a ideia de tirar o "partido" do nome atraiu também novas legendas, como a **Rede Sustentabilidade**, ou somente Rede. O TSE aprovou o registro da agremiação idealizada pela ex-ministra e ex-senadora Marina Silva em setembro de 2015.

Os fundadores da Rede tentaram obter o registro em 2013 para lançar Marina candidata à Presidência, mas tiveram o pedido negado por falta do apoio mínimo necessário na ocasião. A Rede apresentou 442 mil assinaturas de eleitores validadas pelos cartórios eleitorais, mas a lei exigia 492 mil, 0,5% dos votos dados para os deputados federais nas eleições de 2010.

A ex-senadora acabou disputando a eleição presidencial porque se filiou ao PSB e integrou, como vice, a chapa encabeçada pelo ex-governador Eduardo Campos. Ela se tornou candidata a presidente após a morte de Campos em um acidente aéreo e obteve 22,1 milhões de votos, ficando no terceiro lugar, atrás de **Dilma Rousseff** (PT) e **Aécio Neves** (PSDB).

Em seu site, a Rede não se autodenomina um partido político. "A Rede Sustentabilidade é fruto de um movimento aberto, autônomo e suprapartidário que reúne brasileiros decididos a reinventar o futuro do país. É uma associação de cidadãos e cidadãs dispostos a contribuir de forma voluntária e colaborativa para aprofundar a democracia no Brasil e superar o monopólio partidário da representação política institucional."

O mesmo foi feito pelo Solidariedade, que obteve seu registro em setembro de 2013 e também se autodenomina como um "movimento", e não um partido. Seu principal nome, o deputado federal **Paulo Pereira da Silva**, o Paulinho da Força, veio do PDT onde ficou por dez anos.

Em junho deste ano, Paulinho da Força perdeu seus direitos políticos por cinco anos após ser condenado por improbidade administrativa ao contratar uma fundação sem licitação e com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador, quando era presidente da **Força Sindical** (1999-2000).

### Volta do MDB?

Não há pedido no TSE ou sequer uma aprovação interna, mas até o grande atual protagonista da política nacional, o PMDB, quer se rebatizar. O senador **Romero Jucá** (RR), líder do governo no Senado, apresentou uma proposta para o partido voltar a se chamar MDB, sigla que dava nome ao partido nos tempos em que ele se posicionava contra a ditadura militar.

### Cupons e Ofertas

**Economize e fique na moda com a C&A**

**Descontos em artigos esportivos na Centauro**

**Livros e Eletrônicos em promoção na Saralva**

**Decoração com descontos na Mobly**

**Maquiagem com descontos no Boticário**

**Economize em perfumes e maquiagem com a Sephora**

**Roupas e acessórios em promoção na Zattini**

registrado em: [Representatividade](#) [Eleições 2018](#) [Partidos Políticos](#) [Democracia](#)

publicidade

**CartaCapital**

Editoria Confiança  
CartaCapital  
As Empresas Mais Admiradas no Brasil  
Diálogos Capitais  
Carta Educação  
Cupons de Desconto  
Expediente  
Fale com a Redação  
Política de Privacidade e Cookies  
Termos de uso

Assinatura  
Assine  
Projeto Sítio CartaCapital  
Central de Atendimento  
**Anuncie**  
Equipe Comercial  
Mídia Kit

### Últimas

**Carlos Eduardo Pereira: "Tudo conta num romance, nada é por acaso"**  
08/12/2018

**Quem é quem na cúpula direita das Américas**  
08/12/2018

**Bolsonaristas promovem cruzada contra sucessor de Dorothy Stang**  
07/12/2018

**Praia Grande festeja a rainha do mar**  
07/12/2018

**O G20 aquém dos compromissos esperados com a educação**  
07/12/2018

### No Facebook

Kim Kataguirí perde ação contra repórter que lhe chamou de fascista - Carta Capital

PSOL, PT e PSB se reúnem e discutem candidatura única para a Câmara - Carta Capital

Dez meses depois, assassinato de Marielle Franco segue sem respostas - Carta Capital

### Mais lidas

[Na Semana](#) [no Mês](#)

- Substituta de Moro determina prisão de José Dirceu**

### Cupons de desconto

Americanas  
Carrefour  
Casas Bahia  
Extra  
Fast Shop  
Netshoes  
Ponto Frio  
Submarino  
Walmart

### Newsletter

Novidades da CartaCapital no seu email

nome

e-mail

**Assinar**